

<b>LUX JORNAL</b> A Tribuna – Rio Branco - AC Publicado: 25/01/2001	477	190	
		247	2

## PF fecha reserva para conter invasão de garimpeiros em busca de diamante em Rondônia

Policiais federais fizeram uma barreira na reserva indígena Cinta-Larga, a 60 quilômetros de Cacoal (RO) para evitar a entrada ilegal de garimpeiros na área. Um garimpo de diamantes foi descoberto na semana passada e atrai milhares de homens e mulheres em busca de um novo Eldorado. A Funai já perdeu o controle da situação, que pode se agravar nos próximos dias. A área é habitada por cerca de dois mil índios cinta-largas. A PF deslocou esta semana um grande contingente para a área indígena Roosevelt para conter a entrada de centenas de pessoas que estão chegando de outras regiões do País para explorar o veio diamantino. Segundo fontes da PF e Funai, que estavam mantendo o caso em sigilo para evitar a entrada de novos garimpeiros, a situação pode se agravar ainda mais nos próximos dias. "Se isso acontecer, o controle será impossível. A área é muito grande", informou um funcionário da Funai. Até agora, nenhum órgão do governo sabe exatamente quantos garimpeiros já estão dentro da reserva. Os garimpeiros começaram a chegar nas terras dos índios cinta-largas há dois meses. Segundo levantamentos da PF, alguns índios permitiram a entrada, mas a situação saiu do controle depois que a notícia sobre os diamantes se espalhou entre Mato Grosso e Rondônia. Ontem, agentes federais fizeram um sobrevôo para averiguar onde o problema está mais acentuado e a PF já planeja, ainda para este mês, uma operação de retirada dos garimpeiros. Segundo um delegado da PF, a região pode se tornar problemática como ocorreu em Roraima, na área dos índios ianomâmis, invadida para a exploração de ouro. Na região de Cacoal, próximo a Mato Grosso, sempre foram registrados conflitos entre índios e brancos. Durante a década de 70, houve atritos entre o grupo suruí e colonos que estavam começando a desbravar o hoje Estado de Rondônia. Na mesma época, confrontos entre a tribo uru-eu-uau-uau e moradores de projetos de colonização resultaram em centenas de mortes. Apesar do suposto consentimento de alguns índios, autoridades policiais do Estado não acreditam que todo o grupo cinta-larga concorde com a exploração do garimpo de diamantes.

### Estado é acostumado com Eldorados e conflitos

Ao contrário de Roraima, terra de um único e eterno conflito entre brancos e índios, Rondônia é palco corriqueiro da descoberta de Eldorados e de seus conseqüentes conflitos. Em 1988 explodiu a mina de cassiterita de Bom Futuro, em Ariquemes. O local chegou a ter 35 mil habitantes, uma grande massa de aventureiros de todas as partes do País. Na década de 60, Ariquemes experimentou um boom demográfico com o surgimento das primeiras minas de estanho. Quando elas deixaram de produzir a população da vila caiu de 5 mil para apenas 900 habitantes. Pouco tempo depois surgem os veios de ouro de Serra Sem Calça (uma alusão ao famoso garimpo paraense de Serra Pelada), no município de Jaru. Pelo menos cinquenta pessoas morreram de malária no local. No começo da década de 90 a Marinha montou uma operação de guerra para retirar dezenas de balsas do rio Madeira. A presença da garimpagem motorizada poluiu o Madeira a tal ponto que poucos se atrevem a comer o peixe retirado de suas águas. O anúncio de novos garimpos é comum em Rondônia, região marcada pelo inchaço populacional e pelo desemprego.